

LIVROS

DHARMENDRA — *Notes on Leprosy, New Delhi*. Ministry of Health [1960].

O autor destas "Notas", Dharmendra, é leprólogo reputado, muito justamente, como uma das grandes autoridades da moderna leprologia. Autor de numerosos trabalhos de investigação clínica, terapêutica e imunológica, infelizmente pouco difundidos entre nós, publicados que são em "Leprosy in India", que raramente chegam até nós. Entre seus mais interessantes estudos destacam-se a revisão da reação à Lepromina, com seu antígeno padronizado que, também, lamentavelmente, não teve a aceitação merecida, os ensaios terapêuticos com D. D. S. e T. R. I., realizados sob rigoroso critério científico.

As "Notas" que agora publica em livro de pouco mais de 200 páginas, baseiam-se no material que utiliza para ensino na "Calcutta School of Tropical Medicine" e nos cursos de especialização em Leprologia que aí ministra. Ilustram-nas, na parte final, 25 fôlhas que constituem um excelente atlas do aspecto clínico das formas de lepra, com imagens radiológicas das alterações ósseas e articulares, imagens histológicas das estruturas das lesões da lepra, numerosas fotos demonstrativas do diagnóstico diferencial e planchas em côr de lepra ocular, de histopatologia e reação à histamina. Constitui uma documentação fotográfica de grande utilidade e valor.

Há um aspecto nestas "Notas" que merece destaque especial: a extraordinária capacidade de síntese revelada pelo autor, que diz tudo considerado importante ou essencial em poucas páginas; todos os capítulos destas "Notas" são curtos e completos.

Depois de breve e interessante resumo histórico da lepra, dá-nos o autor um apanhado da atual distribuição da lepra no mundo ressaltando que "cêrca de 95% do total de casos de lepra encontram-se nos países da Ásia e África, 4% na América do Sul e Oceania e só 1% em todos os países da Europa e América do Norte".

Em relação à Índia, as "estimativas recentes indicam que existem cêrca de 1.500.000 casos" distribuídos por diferentes Estados, em alguns dos quais a prevalência atinge índices elevados, tais como West Bengal, com 14,1%, Madras com 8,4 %, havendo muitas áreas e distritos com taxas de 20 a 40 % e aldeias e grupos de aldeias com 100 % e mais", evidenciando a magnitude do problema da lepra na Índia; infelizmente não estão consignados os percentuais de distribuição das formas clínicas, que completariam o panorama do problema sanitário. Nestas "Notas", como acontece freqüentemente entre os leprólogos, o autor emprega, às vêzes "incidência" e "prevalência" com o mesmo sentido.

Nas "Notas" sôbre "Manifestações clínicas" o A. mantém o sistema de classificação da "Indian Association of Leprologist" no qual se distinguem seis formas de lepra — lepromatosa, tuberculóide, mácula-anestésica, polineurítica, borderline e indeterminada. A diferenciação entre a forma "máculo-anestésica" e a "indeterminada" é, entretanto, pouco clara para os leprólogos dêste continente.

O prognóstico fica subordinado, segundo o A. à possibilidade de responder às quatro questões seguintes: 1) Se há probabilidade da moléstia progredir

ligeira ou acentuadamente, piorando o paciente constantemente; 2) nos pacientes da forma benigna (não lepromatosos) da moléstia, quais as probabilidades de se transformarem na forma grave lepromatosa?; 3) quais as probabilidades de cura? Que provável tempo necessitará o paciente para a cura e quais as probabilidades de recaída?; 4) quando a moléstia é estacionada, é provável que resultem grandes deformidades e incapacidades?

Excelentes, sob todos os aspectos, as "Notas" sobre a terapêutica especial e o tratamento de sintomas e complicações. Bem sintetizados os dados referentes ao metabolismo e meios de ação dos medicamentos sulfônicos, estuda o A. as medicações em uso de rotina: Prolin, Sulfetron e Novotrone e Diazona. Mostra o esquema de tratamento para cada uma delas e salienta as limitações desse tratamento em três itens: 1) o período de tratamento tem ainda que ser muito prolongado, sendo necessário continuá-lo por muitos anos; há pacientes que melhoram até certo ponto e depois as lesões estacionam e, além disso, um pequeno número que não responde ao tratamento, geralmente indivíduos em muito mau estado geral; 2) é necessário um longo período para completar a eliminação dos focos de lepra; nos casos lepromatosos, cerca de 2 a 5 anos e, em alguns casos, mais de 5 anos; 3) quando cessa o tratamento, depois da cura aparente, há tendência à recidiva.

Salienta a necessidade de uma pequena dose de manutenção, para esses casos, "equivalente à dose diária, administrada uma vez por semana".

Das tiosemicarbazonas recomenda o T. B. 1, cuja administração, por via oral, deve ser iniciada com 25 mg, aumentadas gradualmente até o máximo de 200 mg, que não deve ser ultrapassada; doses inferiores a 100 mg não parecem muito eficientes. Salienta a "limitação" desse tratamento que além da sensibilização "perde eficiência em certa proporção de casos, depois de um ano de tratamento".

Refere-se em relação aos derivados da difenil-tiouréia o D. P. T. ou Ciba 1906 "cuja associação com D. D. S. é bem tolerada" e pode produzir "melhore, resultados que os obtidos com cada uma delas isoladamente".

O tratamento de sintomas especiais e complicações mereceu atenção do A.: as reações leprosas, as neurites, iritides, ectropion e lagoftalmo, sintomas nasais e deformidades e, naturalmente, salienta a necessidade de maior utilização da fisioterapia e cirurgia reparadora.

Da profilaxia da lepra tratou o A. com esmero, dedicando-lhe várias de suas "Notas"; depois de enumerar os princípios gerais da profilaxia estuda para cada um deles os procedimentos adequados para sua execução, apontando em cada caso as limitações e dificuldades à sua aplicação. Salienta a respeito do isolamento: "...expressam-se em alguns setores opiniões de que o isolamento dos casos infectantes não mais é necessário e que pode ser dispensado. Isto está completamente errado. Deve salientar-se que o isolamento ainda tem um lugar no controle da moléstia e que só em virtude de considerações práticas é que se transfere a ênfase do isolamento para o tratamento".

Para a execução do tratamento extensivo e intensivo já existiam na Índia, em março de 1959, 78 centros de controle e tratamento, que descobriram 75.000 casos de lepra, dos quais 90% foram registrados para tratamento; frequentaram esses centros mais de 34.000 casos, residentes fora de suas áreas, estando sob vigilância 179.000 contatos.

Muito judiciosamente informa-nos o A. que a profilaxia pelas sulfonas "tem suas limitações, que seu papel preventivo ainda tem que ser demonstrado, e, até então, esta questão deve ser considerada em fase experimental, necessitando observações acuradas e imparciais". Dignas de registro são as considerações sobre o "uso profilático das sulfonas em contatos sadios": "este ponto de vista merece investigação, mas até que se disponha de resultados, o emprego rotineiro de sulfonas em contatos sadios não pode ser defendido". As dificuldades práticas desse método enumeradas pelo A. são — o uso pro-

longado do medicamento, no qual nem mesmo os pacientes perseveram e, também, ainda estão por determinar a dose profilática e a duração do tratamento.

Destaca, com muita propriedade, a necessidade de estudos bem esquematizados e previamente planejados para esclarecimentos do valor da calmetização, afirmando: "se se puder demonstrar o papel da vacinação pelo BCG na profilaxia da lepra, significaria um verdadeiro grande passo na solução do problema extremamente difícil do controle da lepra, especialmente em países onde a magnitude do problema é paralela aos recursos inadequados para resolve-los".

Enumera os aspectos sociais do problema da lepra, que na Índia parecem predominar, principalmente no que se refere aos "leprosos mendigos" propondo as medidas que julga cabíveis para sua solução.

As últimas "Notas", sob a forma de anexos, tratam do exame bacteriológico, sua graduação e determinação do Índice Bacteriológico, da anotação dos achados clínicos, da reação à lepromina e dos "surveys" na lepra.

Ê, sem dúvida, uma excelente contribuição para a difusão dos conhecimentos de leprologia, de leitura fácil e agradável e que, como deseja o A., "vem de encontro a uma velha necessidade".

L. S. L.

NOTA — Segundo informações do autor, "NOTES ON LEPROSY" pode ser adquirido ao preço de Rs. 8/, exclusive despesas de porte, no Central Leprosy Teaching & Research Institute. Turumani. Chingleput. P. O. Índia.